

## EE Prof. Antonio Vilela Junior

Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo Gennaro

Campina - SP, 1960.



**Figura 1:** Vista do corpo principal da EE Prof. Antônio Vilela Junior. Fonte: Revista Acrópole nº342 1967.

**Tipo:** Institucional: Grupo Escolar.

**Situação:** Construído.

**Intervenções posteriores:** Intervenções pontuais e implantação de quadra esportiva.

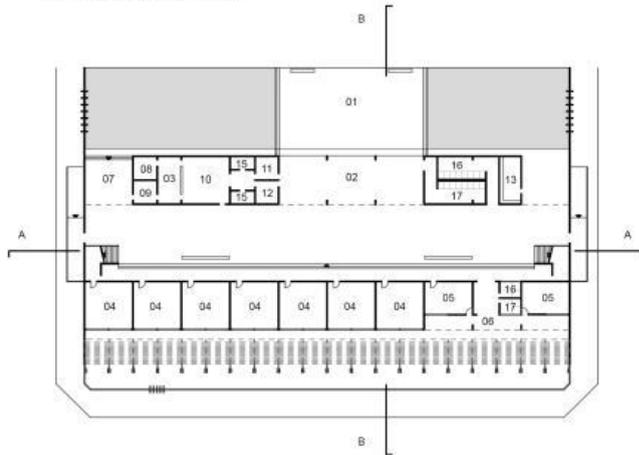
**Tamanho do lote/área construída:** 3552 m<sup>2</sup>

**Tombamento:** O edifício não é tombado.

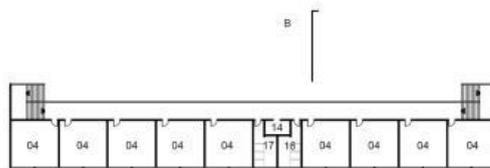
**Autores da ficha:** Miguel Antônio Buzzar, Caroline Niitsu de Lima, Jasmine Luiza Souza Silva, Rachel Bergantin, Miranda Zamberlan Nedel. Grupo de pesquisa "ArtArqBr – Arte e Arquitetura, Brasil" do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP).

Desenhos técnicos

EE Prof. Antônio Vilela Junior  
Paulo Mendes da Rocha  
Campinas, SP, 1960

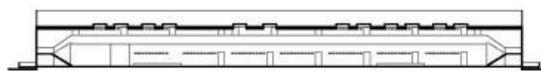


IMPLANTAÇÃO / TÉRREO  
ESCALA 1:750



PAVIMENTO SUPERIOR

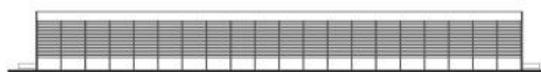
- 01. pátio
- 02. pátio coberto
- 03. biblioteca
- 04. sala de aula
- 05. pré-primário
- 06. recreio coberto pré-primário
- 07. portaria
- 08. diretor
- 09. auxiliar do diretor
- 10. professores
- 11. educador sanitário
- 12. dentista
- 13. cozinha
- 14. depósito
- 15. sanitário
- 16. sanitário feminino
- 17. sanitário masculino



CORTE AA



CORTE BB

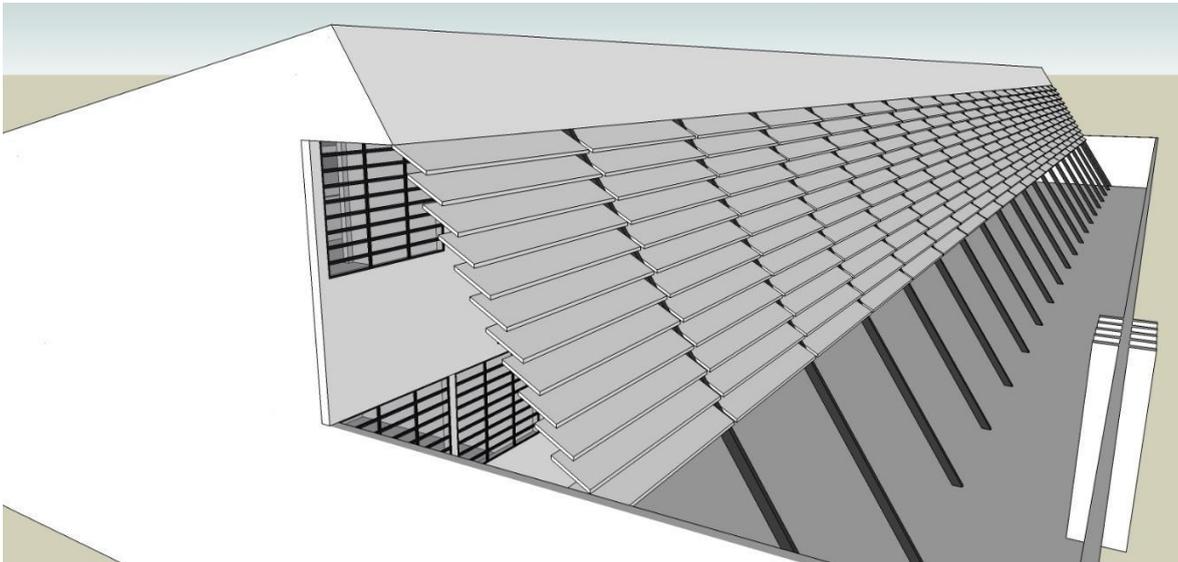
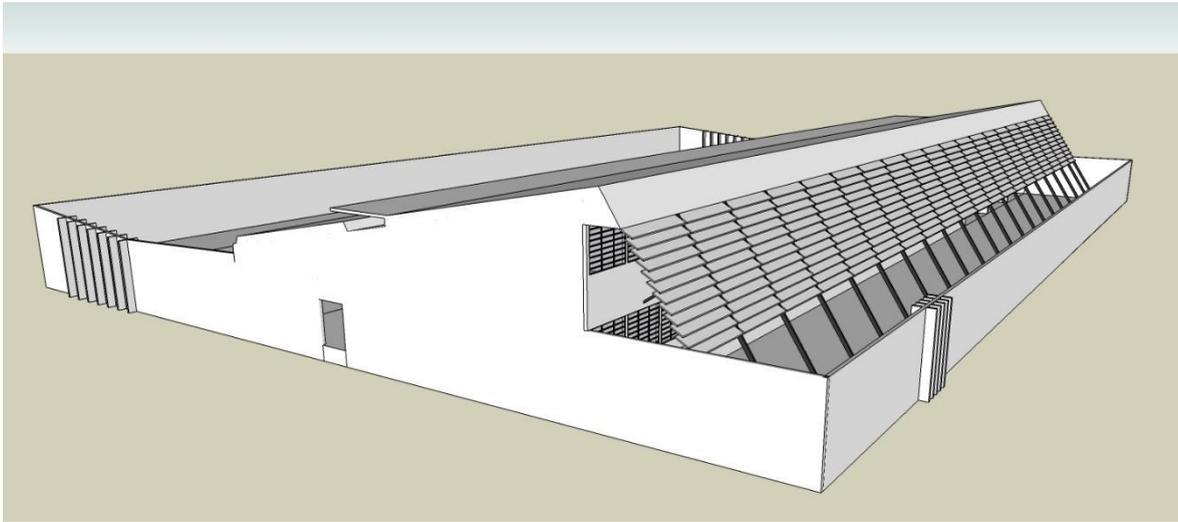


ELEVAÇÃO NORTE



ELEVAÇÃO LESTE

Figura 2: Redesenho do projeto arquitetônico. Plantas dos pavimentos térreo e superior. Corte AA e BB, Elevações norte e leste. Fonte: Acervo ArtArqBr.



**Figura 3:** Perspectivas do modelo 3D - EE Prof. Antonio Vilela Junior. Fonte: ArtArqBr.

## Imagens



**Figura 4:** Vista da fachada do edifício a partir da rua. Fonte: Acervo ArtArqBr.



**Figura 5:** Vista da pele de brise a partir da rua. Fonte: Acervo ArtArqBr.



**Figura 6:** Vista interna da estrutura de brises a partir do pavimento térreo. Fonte: Acervo ArtArqBr.



**Figura 7:** Vista das salas de aula a partir do pátio da escola. Fonte: Acervo ArtArqBr.

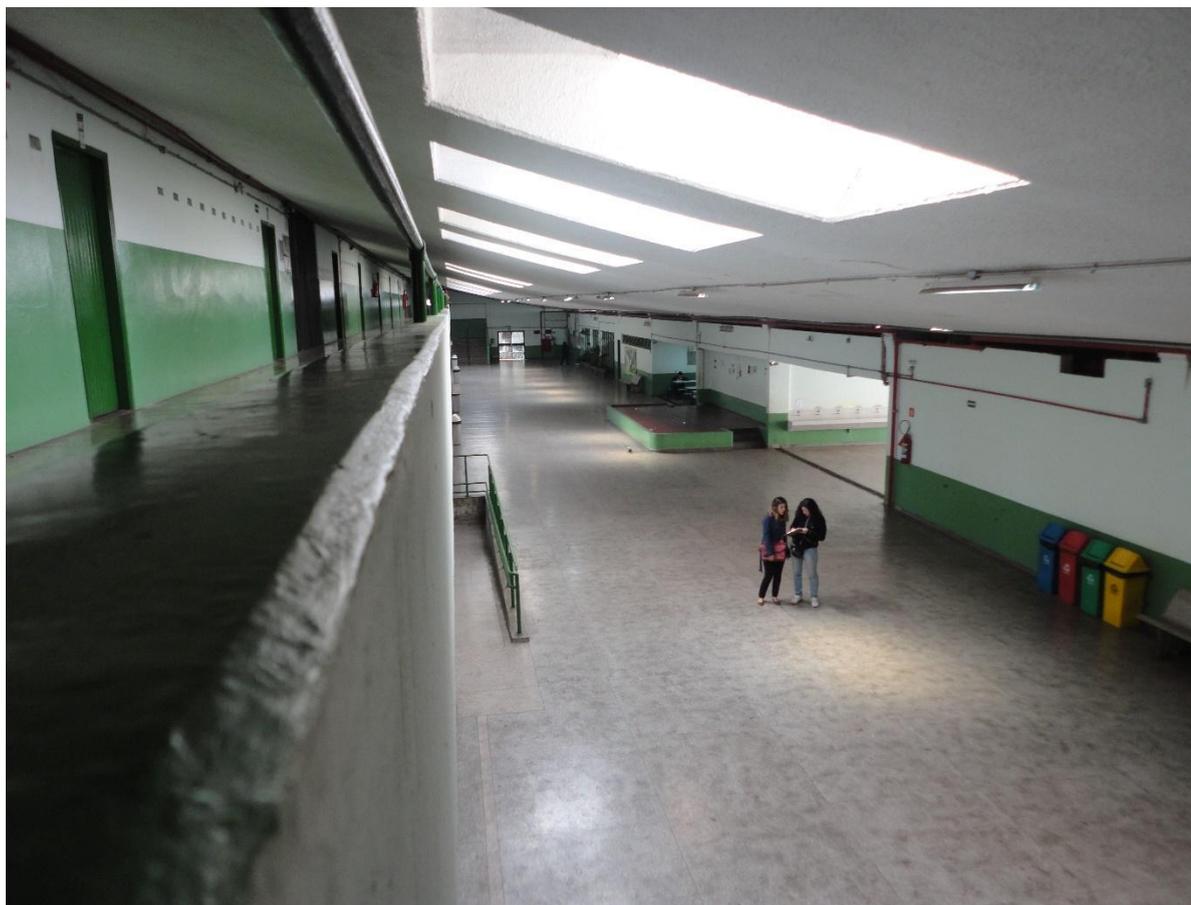


Figura 8: Vista do pátio escola. Fonte: Acervo ArtArqbr.

### Referências Bibliográficas

ALVES, André A. de A. **Arquitetura Escolar Paulista 1959 – 1962: o page, o ipesp e os arquitetos modernos paulistas.** 2008. Tese (Doutoramento). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU USP.

BUZZAR, M.A. **Relatório final FAPESP Difusão da Arquitetura Moderna no Brasil – O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963).** Relatório final FAPESP, Instituto de Arquitetura e Urbanismo,

### Apresentação da Obra

O Grupo Escolar Antônio Vilela Jr foi uma das primeiras de uma série de escolas projetadas por Paulo Mendes da Rocha a partir de 1960 para o Plano de Ação do Governo do Estado seguindo as instruções e programa do FECE. O edifício de volume único se destaca pela sua forma trapezoidal com a laje de cobertura inclinada de um lado e de outro uma grande estrutura, também, inclinada com *brises soleil*. Essa solução formal oferece grande expressividade urbana ao edifício para a cidade, ao mesmo tempo em que propicia um espaço interno dinâmico com diversas alturas de pé direito.

A escola está implantada em um terreno de esquina em frente a uma praça, em cota de nível único, 80cm acima do nível da rua, desta forma o acesso dá-se através de

Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

GRUPO Escolar em Campinas 1960. **Acrópole**, São Paulo, ano, n. 342, p. 24-25, ago. 1967. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/dicao/342>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

rampas que vencem o desnível criam ruas internas dentro do terreno.

A construção pode ser setorizada em três faixas lineares: área administrativa, pátio central e salas de aulas, unidas pela grande cobertura única que integra os ambientes. ALVES (2008, p 324) descreve a cobertura como uma “solução inclinada cujo pé-direito diminui das salas de aula em direção ao galpão”, encontrando a cobertura da área administrativa, em laje plana também impermeabilizada.

O grande pátio ganha destaque na obra devido a sua proporção e localização, trata-se de um espaço de integração e articulação da escola, de alguma maneira os alunos, funcionários e professores o utilizam como circulação, constituindo-se assim enquanto um espaço central de convívio e socialização. Através do pátio se tem acesso a todos os ambientes escolares, inclusive a quadra de esportes que também assume a função de espaço de recreio descoberto. O pátio é iluminado por aberturas zenitais que permitem uma iluminação natural difusa no ambiente.

As 16 salas de aulas são distribuídas linearmente na lateral do pátio em dois pavimentos. No térreo estão dispostas 7 salas em um pequeno desnível em relação ao pátio que contribui para ampliação do pé direito de 3,5m, nesta mesma faixa também estão as duas salas destinadas ao pré-primário. As salas de aulas do pavimento superior, devido a cobertura inclinada, possuem pé direito variável entre 2,70m a 4,30m. Apesar da diferença da altura, ambas possuem as mesmas dimensões e características. Pequenas aberturas contribuem para a ventilação cruzada.

A estrutura de *brises soleil* de grande dimensão se estende sustentada por pilares inclinados que funciona tanto como solução bioclimática para as salas de aulas, como solução plástica, além de contribuir para a criação de uma rua interna que se forma ao longo do perímetro do edifício, que originalmente não possuía muros e grades e, por isso, mantinha uma forte relação transitiva com a cidade.

### **Sobre o autor do projeto**

Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo Gennaro realizaram vários projetos em conjunto. Nessa

associação o trabalho de Mendes da Rocha ganhou destaque. Nascido em 15 de outubro de 1928 em Vitória, Espírito Santo, o arquiteto formou-se em uma das primeiras turmas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em 1954.

Apesar de sua formação em uma universidade ainda historicista, Mendes da Rocha era um arquiteto moderno. Teve contato com a arquitetura moderna através do grupo de estudos do qual participava, desde então, a linguagem moderna está presente em seu discurso e em suas obras.

A primeira obra realizada foi resultado de um concurso nacional vencido pelo arquiteto, o Club Atlético Paulistano, premiado na Bienal Internacional de Arte de São Paulo, ZEIN (2000, p 160) descreve a obra como “ uma proposta audaciosa reunindo concreto e tirantes de aço, aliando rigor de concepção e fluidez espacial e requalificando a ideia de espaço público que é trazido, sem solução de continuidade, ao interior do edifício. ”

Em 1960 foi convidado por Vilanova Artigas a integrar o corpo docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, nesse momento, as obras do PAGE foram fundamentais para a constituição da dimensão social da chamada Escola Paulista, da qual foi um dos seus expoentes. Em 1969, tem seus direitos cassados pela ditadura e é proibido de dar aulas retornando à universidade somente em 1983. Com a abertura política, praticamente, concomitante ao seu retorno à docência, sua obra adquiriu um novo e grande desenvolvimento, sendo ganhador do Prêmio Pritzker em 2006 e do Leão de Ouro em 2016, acumulando outros prêmios e reconhecimento mundial. Fora a atividade profissional, o arquiteto sempre teve intensa atuação em órgãos de classe e associações culturais ligadas à arquitetura e ao urbanismo, o que associa-se à dimensão social que, também, marca em grande parte a sua obra.

João Eduardo Gennaro nasceu em 1928 na cidade de São Paulo, formou-se como arquiteto e urbanista na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie em 1954, além da parceria com Mendes da Rocha, João de Gennaro também trabalhou em projetos com Carlos Darwin, Djalma de Macedo Soares, Jaime Marcondes

Cupertino, Javier Judas y Manubens, Lúcia Ravache, Ney Marcondes, Paulo Mendes da Rocha, Pedro Paulo de Melo Saraiva.

### **Importância da obra para o Movimento Moderno**

A obra possui inovações de técnicas de uso de concreto armado aparente. As empenas originalmente executadas em concreto armado filia a obra aos primeiros experimentos brutalistas que caracterizou em grande parte o modernismo paulista a partir daquele momento. Os arquitetos utilizaram soluções que exploraram as possibilidades construtivas e plásticas do concreto.

Outras soluções utilizadas pelos arquitetos mesclam as novas tecnologias advindas da arquitetura moderna com materiais de acabamentos tradicionais. Utiliza de laje maciça e laje de cobertura nervurada, empenas externas em concreto armado juntamente com vedações internas em alvenaria de tijolos, assoalho de peroba e cerâmica vermelha.

#### **NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO**

Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP) | R. do Lago, 876 - Butantã | São Paulo - SP | CEP: 05508-080

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP) | Av. Trab. São Carlense, 400 - Parque Arnold Schimidt | São Carlos - SP | CEP: 13566-590

[www.nucleodocomosp.com.br](http://www.nucleodocomosp.com.br) | [nucleo.docomomo.sp@gmail.com](mailto:nucleo.docomomo.sp@gmail.com)